

A LARGADA PARA A ORAÇÃO

Presidente da Risho Kossei-kai **Nichiko Niwano**

A oração começa com a gratidão

Quando juntamos as mãos e prestamos homenagem aos deuses e budas, muitas vezes estamos desejando que as coisas evoluam de uma certa maneira ou que possamos obter algo que queremos. É lógico que prestamos homenagem para agradecer ou porque estamos felizes, mas será que não há tendência de orarmos quando queremos que algo nos seja concedido?

A propósito, o dia 8 de dezembro é o Dia da Iluminação de Buda, uma data muito significativa em que Shakyamuni Buda alcança a iluminação e obtém a budeidade. De acordo com certo Sutra, na manhã em que Shakyamuni Buda alcançou sua plena e perfeita iluminação, disse:

“Que maravilha! Que maravilha! Todos os seres vivos sem exceção, possuem a sabedoria e a manifestação virtuosa do Tathagata (é maravilhoso pois todos os seres humanos podem atingir a mesma sabedoria e compaixão, o mesmo tesouro espiritual do Tathagata)”.

Acredito que estas palavras expressam a pura emoção de Shakyamuni Buda que havia despertado para o elemento máximo da vida.

Esse despertar é a verdade de estar vivo neste mundo a partir da vida que nos foi abençoada num encontro como que milagroso. No momento em que Shakyamuni Buda percebera esta verdade, pronunciou com alegria: “Que maravilha!”.

Isto é, este sentimento de profunda emoção é o ponto de partida do budismo.

Quando nos voltamos para as raízes da nossa fé, percebemos que como budistas, o importante é nos tornarmos pessoas que conseguem aceitar todos os fatos com gratidão e como uma fonte de inspiração.



Shakyamuni Buda não se emocionou por ter realizado um desejo ou por ter obtido aquilo que queria. Ele nos ensina que receber o maravilhoso presente que é a vida – este simples e grande fato – deveria já ser suficiente para nos inspirar.

Quando abrimos nossos olhos para este fato, como consequência, não podemos deixar de passar por uma transformação: de orar para que nossos desejos sejam garantidos para orar em homenagem, expressando nosso respeito e gratidão.



“Gratidão” é uma palavra de louvor

O grande mestre Nichiren nos deixou as palavras: “Descarte imediatamente sua falsa fé”, não se atendo a pequenas aspirações que se baseiam no próprio desejo, orientando um modo de vida em conformidade com o ensinamento.

Entretanto, quando se depara com um sofrimento difícil de se transpor sozinho, é em certo sentido natural que a pessoa procure a salvação nos deuses e budas a qualquer custo.

Na Risho Kossei-kai por exemplo, os membros voluntariamente oram o sutra para o bem-estar daquele que ficou doente ou sofreu um acidente ou uma calamidade. Mas esse sentimento de desejar a “melhora” faz iluminar levemente o sentimento daquele que está dentro do sofrimento, ajudando a aliviar o sofrimento.

Fazendo isso, o mais importante é que nossos olhos, que geralmente olham para fora, estarão voltados para o interior.

Com a frase *Ekooohenshuu* (fazer retornar o brilho da transferência de mérito), o mestre Doogen disse: “observe o seu interior com a luz da sabedoria”. É importante fazer da oração aos deuses e budas a oportunidade de observar o seu

interior e perceber a verdade de que já é abençoado. Creio que pode-se dizer que fazer essa introspecção já é em si um mérito da fé.

A peculiaridade maior do ser humano está em poder perceber a preciosidade da própria vida e a do próximo. Através desta crença, pode-se dizer estar tendo a experiência do segundo nascimento, e a vida poderá se tornar mais plena e valiosa. Creio que aí está um dos pontos essenciais que podemos aprender de Buda.

Há muito tempo atrás, quando acontecia algo impossível, as pessoas louvavam os deuses e budas, e a expressão que surgiu e que se diz ser a sua origem, foi a palavra em japonês *Arigatai* (difícil de acontecer – então gratificante). Espero que também possamos prestar homenagem aos deuses e budas sempre com o sentimento de gratidão, ciente da Verdade de que “estou sendo motivado a viver graças a todas as coisas”.

In the Footsteps of the Founder

— KAISO-SAMA NI NARAITE —

Próxima presidente designada da Risho Kossei-kai **Kosho Niwano**

Estaremos selecionando e publicando uma parte do livro “Aprendendo da sabedoria do Mestre Fundador”, de autoria da próxima presidente designada Kosho Niwano, lançado no dia 5 de março de 2008. A parte em negrito se refere a manuscritos ou palestras proferidas pelo Mestre Fundador.

VIVENDO CONFORME O DESEJO DE BUDA -----A PRÁTICA

O importante é conscientizar-se sempre de que “estamos sendo motivados por Buda”, e estarmos sempre preparados a “viver de uma maneira condizente ao completo reconhecimento de estarmos sendo motivados a viver”.

(“Hoosen” vol. especial, pg.63)

O Mestre Fundador disse: “O ser humano pode ficar feliz o quanto quiser. Ao encontrar a felicidade, é só repartir essa virtude com todos. Assim, a felicidade irá aumentar”.

O primeiro passo é comunicar aos outros a alegria que está sentindo quando encontra pequenas alegrias e momentos felizes na vida diária. Não importa que a alegria seja pequena; ao expressar em palavras ou transmitir às pessoas, pode ter uma influência assustadora para aquecer a atmosfera social, transformando-se em felicidade. Assim, poderá também desenvolver um sentimento mais profundo em relação ao ensinamento transmitido a nós por Buda.

O espírito humano naturalmente tende a avançar ao ponto de se atingir a budeidade. Vivemos neste mundo com o propósito de praticar nossos espíritos em direção ao fim.

(“Hoosen” vol. especial, pg. 225)

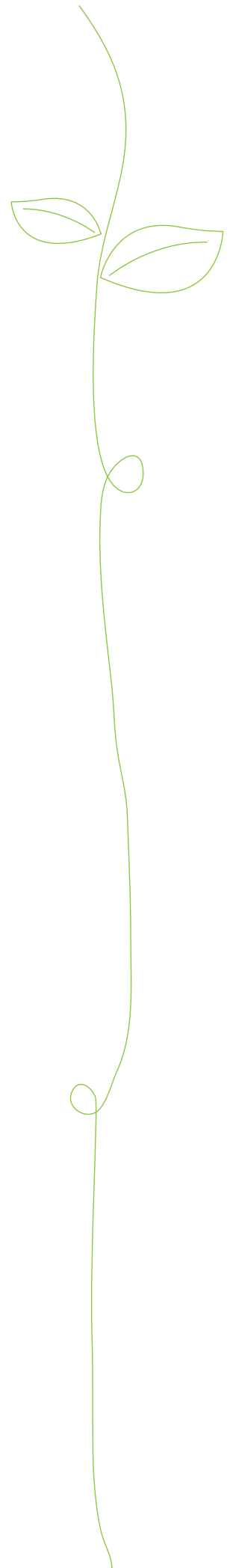
O propósito da prática e disciplina é para ser feliz, para ser capaz de verdadeiramente sentir a felicidade. Fazemos a prática não porque temos a obrigação, como membros da Risho Kossei-kai, mas porque tal disciplina sempre nos ajuda e nos motiva a levar uma vida feliz.

A verdadeira fé nunca surgirá se não houver questionamento do por que estamos sendo motivados por algo imenso.

(“Hoosen” vol. especial, pg.62)

Podemos continuar a viver mesmo sofrendo ou confuso, tendo ressentimento com as pessoas ou reclamando. Mas uma vida assim será difícil, sem alegrias. É por isso que o Mestre Fundador nos ensinou como rapidamente, sem precisar dar maiores voltas, podemos ser felizes e entrar para o Caminho através da obtenção da budeidade.

“Tente se colocar em segundo plano e servir os outros. Tente agradecer seus pais. Tente encontrar tempo em seu dia corrido para entoar o Sutra.



Quando estas coisas começarem a se tornar naturais para você, poderá viver com paz de espírito e sua vida se tornará repleta de muitas alegrias”.

Este é o remédio que cura, prescrito pelo Mestre Fundador para nós.

Entretanto, a ação é em todas as instâncias um método de informar o espírito. O resultado do exercício realmente depende totalmente do espírito.

O maior propósito do ensinamento da manifestação do corpo de Buda é ajudar os seres vivos a perceberem a verdadeira maneira de olhar as coisas, abrir seus olhos para a verdade. Este é o maior fundamento da libertação”.

(“Shinshaku” vol.4, pg.241)

O que o Mestre Fundador nos mostrou em sua vida foi como a “prática” do Sutra do Lótus nos capacita a descobrir nossa natureza búdica e a natureza búdica dos outros.

A prática é como a passagem do veículo que nos leva juntos ao nosso destino, na velocidade da luz. Nós ganhamos do Mestre Fundador a passagem, e podemos nos transferir do ônibus ou trem para um veículo com velocidade fantástica.

A prática do Sutra do Lótus pode parecer simplesmente idealística pela perspectiva do senso comum do mundo, mas quando acreditamos em sua eficácia e deixamos fluir com a corrente para o único ponto que é o desejo de Buda - a manifestação da nossa natureza búdica - sem dúvida, o resultado será algo imprevisível.

As três práticas religiosas básicas - a leitura do Sutra; a participação na disseminação, guiar as pessoas para a fé, o *hooza*; e o estudo do ensinamento - nos treina a viver de acordo com os desejos do Eterno Buda, que é descobrir nossa natureza búdica através de tais ações.

Infelizmente estará errado se pensa que pode obter algum mérito em queimar tantos incensos e sentar-se uma manhã para ler cuidadosamente o Sutra do Lótus por umas horas. O que conta é o exame cuidadoso do significado de seu conteúdo e a aplicação daquilo que digeriu em sua própria vida”.

(“Hoosen”, vol. especial, pg.148)

Havia um casal que logo depois de a esposa ser diagnosticada de leucemia, ela ficou sabendo que estava grávida. A gravidez trouxe alegria ao casal, mas agora eles estavam inseguros se poderiam criar um filho nessas circunstâncias, e estavam com medo que a esposa estaria colocando sua própria vida em perigo dando à luz. Pediram juntos uma orientação ao Mestre Fundador.

“A primeira coisa a fazer é orar para a felicidade do próximo. Em outras palavras, devem juntos levar o ensinamento de Buda a outras pessoas que estão numa situação similar a vocês”.

Viver para a felicidade dos outros enquanto você ainda está sofrendo e está confuso é algo que poderia ser difícil de se conceber. Entretanto, desta maneira o Mestre Fundador ensinou ao casal como descobrir a felicidade que não falta, e viver uma vida repleta.

O casal aceitou as palavras do Mestre Fundador e os dois determinaram converter a sua dificuldade em tesouro de suas vidas, e fizeram do trabalho de transmitir o ensinamento a outras pessoas em semelhante situação, a razão de suas vidas.

Todas as pessoas repetidamente vivenciam tanto a alegria como a tristeza

Rev. Kosho Niwano

Nasceu em Tóquio, como primogênita do Mestre Presidente Nichiko Niwano. Formada em Direito pela Universidade Gakushuin, estudou o curso regular no Seminário Gakurin, sistema de treinamento de líderes da Risho Kosei-kai. Atualmente, enquanto trabalha na investigação do Sutra do Lótus, empenha-se às palestras em eventos principais da entidade e a atividades de cooperação religiosa dentro e fora do Japão; continua sua prática como próxima presidente designada. Casada com o Rev. Munehiro, eles têm um filho e três filhas.



em suas vidas. Quando nos deparamos com dificuldades, rapidamente entramos na prática simplesmente para aliviar nossa ansiedade e sofrimento, repetindo este ciclo até chegar o final de nossas vidas.

Libertar as pessoas significa ajudá-las a despertarem para o verdadeiro modo de viver.

Orar para os deuses e Buda para que intercedam e mudem algo, geralmente não é uma verdadeira oração. O importante é orar para viver de acordo com os desejos dos deuses e de Buda.

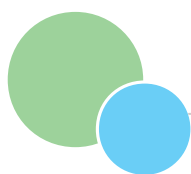
(“Tada Hitasura Ni “ pg.32)

Viver de acordo com os desejos de Buda significa que precisamos pensar que qualquer sofrimento e dificuldade é um esforço necessário e uma prática de compaixão. Quando uma pessoa pensa assim, isto se torna o fundamento no qual pode crescer a felicidade. Mesmo sofrendo, entristecendo-se ou estando contente, as pessoas entram em contato com outras pessoas e começam a se apoiar através da interação. Através de tais encontros e contatos com outras pessoas, podemos treinar a prática da compaixão para se obter a felicidade.

Compartilhando nosso precioso mérito com outras pessoas, somos motivados a viver. O fato de viver, em si, é a prática, e pode-se dizer ser isso a libertação.

Praticar nada mais é do que o esforço em desenvolver a força do espírito que o mantém distante do desânimo, não importa que tristeza ou doença recaia sobre você, fazendo-o superar corretamente quaisquer problemas que possa encontrar pela vida.

(“Hoosen” – vol. especial, pg.144)



Aprendendo o valor do “Encontro”

Kristen Kyoko Serrano da igreja do Havaí



Estou atualmente estudando como estudante estrangeira no Seminário Gakurin. Prestei a prova em 2005, com meu irmão, por recomendação do Reverendo Hiroyasu Hosoyama, da igreja do Havaí. Entretanto, só eu fui aprovada e meu irmão foi aprovado um ano depois. Meu sentimento era de receio quando recebi a carta de aprovação. Na época não sabia falar japonês e estava preocupada se conseguiria viver longe de meus pais. Mas meus pais me deram força dizendo: “Temos certeza que você conseguirá”. Nessa época, freqüentemente largava meu emprego por não me dar bem com meus superiores. Decidi entrar no Seminário Gakurin com a determinação de “querer me tornar uma pessoa que consegue fazer uma coisa até o final”.

No primeiro ano do Seminário Gakurin, os alunos aprendem japonês para se tornarem proficientes, e no segundo ano estudam o Tríplice Sutra do Lótus e têm treinamento missionário nas igrejas locais. Durante o segundo ano eles fazem revezamento na república onde estão instalados, sendo responsáveis pelo altar, refeições ou deveres do dia. Para complementar, eles têm programas como escalar o Monte Fuji e o Monte Shitimen, ou tendo seminários da cultura japonesa, como conhecer o *Kabuki* (dança japonesa). No início me deparei com muitas coisas que não estava acostumada, mas fui fazendo amigos e comecei a passar meu tempo com alegria.

Assim tive uma grande percepção. O fato de eu ter problemas de relacionamento humano tinha a ver com a minha falta de habilidade na comunicação. Comecei então a expressar melhor os meus pensamentos. E através do estudo do Sutra de Lótus, aprendi a viver dando importância ao agora.

Certa vez, num treinamento missionário, encontrei uma senhora na igreja Kakegawa. Havia tido a oportunidade de fazer *tedori* (visitar membros) dessa senhora, mas apesar de marcar vários encontros, ela não cumpria e isso me desapontou e perdi confiança nela. Entretanto, quando me lembrei de mim no Havaí, eu havia feito exatamente como ela, esquecendo de contatar as pessoas. Minha família sempre me chamava a atenção, mas não conseguia aceitar com sinceridade. Ao me colocar na posição de fazer o *tedori*, percebi que meus familiares estavam me ensinando uma coisa muito importante na vida de um ser humano.

Minha respeitada avó, Tomoko Ozaki foi a pioneira do ensinamento missionário no Havaí e se envolveu no estabelecimento da igreja do Havaí. Sou da quarta geração de fé por parte de minha mãe. Quando em abril eu voltar ao Havaí, quero em primeiro lugar transmitir meu sentimento de gratidão ao Reverendo Hosoyama que me deu oportunidade de estudar no Seminário Gakurin, e também aos meus pais. Gostaria também de convidar meus amigos para irem à igreja. E o meu sonho de trabalhar em arte está crescendo.

Yakushin – fevereiro de 2008

“*Kaigai Fukyo Dayori*” – Notícias de disseminação no exterior.

A EUFORIA É NOSSO MAIOR INIMIGO

Qualquer pessoa, quando é elogiada se sente bem, e quando é rebaixada ou contrariada se sente mal, mas eu, não gosto muito de ser elogiado ou ser “paparicado”. É nessa hora que me lembro: “Não posso ser levado pela euforia”.

É porque quando as pessoas ficam eufóricas, elas tendem a se afastar do julgamento correto, no budismo se diz afastar-se da visão correta. Se ao ser elogiada, o orgulho toma conta da pessoa, cessa aí a perseverança e pode até ser a oportunidade de uma degradação. Para a sua prática, é mais importante ter uma pessoa que lhe observa com rigor, que lhe repreende.

A artista Aiko Mimasu, que num filme japonês fez o papel de mãe e fez chorar muitos espectadores, dizem que em casa ela foi uma boa cozinheira. Seu marido, Matsutaro Kawaguti

era uma pessoa muito exigente na comida, e ela era sempre repreendida: “Vá refazer essa comida!”. Dessa forma, ela foi se tornando uma boa cozinheira. A Sra. Mimasu diz: “Se não somos repreendidas, não conseguimos nem mesmo aperfeiçoar nossas habilidades na cozinha”.

A pessoa que lhe repreende, que lhe contraria é que é a pessoa mais importante para você.

Se refletirmos com sinceridade se não há erros no próprio modo de ver e pensar, conseguiremos obter mais um aprendizado.

“Kaiso zukan vol. 2” (Editora Kossei) Pg.154-155

*** Column ***

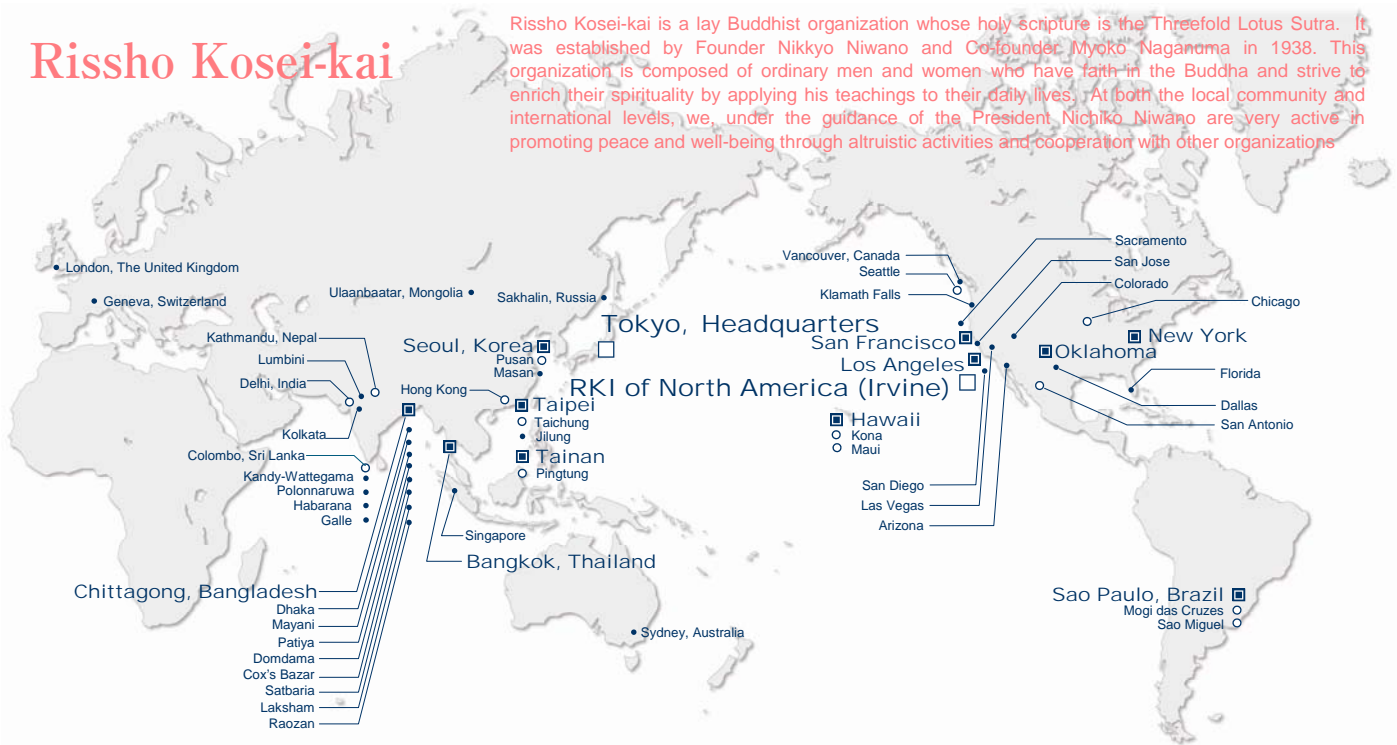
No dia 8 de novembro, aconteceu solenemente a cerimônia dos 50 anos de fundação da igreja de Los Angeles. A cerimônia que foi planejada pelos jovens foi alegre, e sugestionava o futuro da igreja de Los Angeles. A personagem S que participou da cerimônia também é uma das pessoas que futuramente irá ser o arrimo da igreja. Ela diz que só despertou quando ouviu a orientação do Mestre Presidente no cinquentenário de fundação da Risho Kossei-kai nos Estados Unidos. A personagem S tem um filho deficiente, e sofreu enquanto o criava. Mas ela disse que ao ouvir o Mestre Presidente, percebeu que “o que possuo agora

é tudo providência de Buda. A questão é como aceitar essa realidade. Realmente foi aí que eu despertei. Ouvindo a orientação do Mestre Presidente, ficou claro que eu já tinha a proteção de Buda. Agora meu sentimento é de grande tranquilidade. Agora consigo pensar que tudo dá certo quando aceitamos os fatos com gratidão. A sensação é de ter conseguido resolver um complicado quebra-cabeças. Fiquei aliviada. Muito obrigada, Mestre Presidente”. Aqui também nasceu um bodhisattva que se conscientizou ser filho de Buda, a partir da orientação do Mestre Presidente.

(Kotaro Suzuki)

Rissho Kosei-kai

Rissho Kosei-kai is a lay Buddhist organization whose holy scripture is the Threefold Lotus Sutra. It was established by Founder Nikkyo Niwano and Co-founder Myoko Naganuma in 1938. This organization is composed of ordinary men and women who have faith in the Buddha and strive to enrich their spirituality by applying his teachings to their daily lives. At both the local community and international levels, we, under the guidance of the President Nichiko Niwano are very active in promoting peace and well-being through altruistic activities and cooperation with other organizations



SHAN-ZAI de 2009 (Vol.51)

【edição】 Risho Kossei-kai - Sede de Disseminação Internacional

editor-responsável: Rev. Kotaro SUZUKI editor-chefe: Sra. Shiho MATSUOKA apoio editorial: Sra. Chika IKEBUCHI, Sra. Akiko IMAFUJI, Sra. Prapapan SRINARAT, Sra. Yukino KUDO e Sra. Kaoru Saito

*Esta edição possui versões em japonês, inglês, chinês, português e tailandês. Dependendo da edição, outras línguas também poderão ser editadas. *Em havendo opiniões, sugestões ou dúvidas, poderão contatar através dos endereços mencionados acima. *Para segunda utilização, favor informar à Sede de Disseminação Internacional.